DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM ALZHEIMER EM CUIDADOS PALIATIVOS

CHALLENGES FOR THE NURSING TEAM IN CARE FOR PATIENTS WITH ALZHEIMER IN PALLIATIVE CARE

Gabriela De Paula Ribeiro[1], Julia Gabriela Martins Gama[1], Letícia Gonçalves Miranda[1], Marcelly Evelin Dos Santos Melo[1] Paula Adriana De Freitas[2].

RESUMO

Objetivo: Esclarecer quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na aplicação de cuidados paliativos a pacientes com Alzheimer, a partir das publicações existentes, bem como o papel da equipe como agente promotor desse cuidado. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa literária através da análise de estudos já realizados sobre o tema. **Resultados:** A enfermagem enfrenta diversos desafios referentes a assistência a pacientes com Alzheimer em cuidados paliativos, na qual a sobrecarga do cuidador, a complexidade dos cuidados na demência avançada e a falta de especialização destacam-se como áreas críticas. **Conclusão:** A equipe de enfermagem é essencial na promoção de cuidados paliativos para pacientes com Alzheimer, exigindo não apenas competência técnica, mas também empatia e habilidades de comunicação. A capacitação, compreensão aprofundada da doença e suporte integral à família surgem como elementos-chave para melhorar a qualidade do cuidado.

Descritores: Alzheimer. Cuidados Paliativos. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Clarify the challenges faced by the nursing team in applying palliative care to patients with Alzheimer's, based on existing publications, as well as the role of the team as an agent promoting this care. **Methods:** This is an integrative literature review through the analysis of studies already conducted on the subject. **Results:** Nursing faces several challenges regarding assistance to patients with Alzheimer's in palliative care, in which caregiver overload, the complexity of care in advanced dementia and the lack of specialization stand out as critical areas. **Conclusion:** The nursing team is essential in promoting palliative care for Alzheimer's patients, requiring not only technical competence, but also empathy and communication skills. Training, in-depth understanding of the disease and comprehensive support for the family emerge as key elements to improve the quality of care.

Descriptors: Alzheimer's, Palliative Care, Nursing Care.

[1] Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário UNA. Belo Horizonte/MG, Brasil.
[2] Enfermeira. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Educação, Cultura e Organizações Sociais pela Fundação Educacional de Divinópolis/Universidade do Estado de Minas Gerais. Docente no Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNA. Belo Horizonte/MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como diversos outros países, encontra-se em um processo de transição demográfica acelerada, levando a um aumento significativo na parcela de idosos, que correspondeu a cerca de 10,8% da população total em 2010. Essa mudança trouxe uma transformação significativa no perfil de morbimortalidade, marcada pela redução de doenças infecciosas e o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes e doenças degenerativas. Nesse contexto, as síndromes demenciais, prevalentes na população idosa, manifestam-se, dentre essas condições, a doença de Alzheimer destaca-se como a principal causa de demência na população idosa (Vidor et al, 2019).

O aumento da expectativa de vida traz consigo um crescimento na prevalência de doenças crônicas ligadas ao envelhecimento. Dessa forma a incidência da Doença de Alzheimer (DA) em pessoas com idades entre 65 e 69 anos situa-se em torno de 2%, aumentando para 36% na população de 90 anos, evidenciando o papel do envelhecimento como fator de risco para o desenvolvimento da doença (Paschalidis *et al*, 2023).

A D.A. é uma patologia neurodegenerativa que afeta principalmente a população idosa e representa um desafio crescente para sistemas de saúde em todo o mundo. A natureza progressiva da doença resulta em um declínio gradual da função cognitiva, memória e autonomia dos pacientes (Barbosa e Mota, 2023).

A nível global, aproximadamente 55 milhões de pessoas sofriam de demência em 2019, e estima-se que esse número dobre a cada 20 anos. Em 2019, a demência foi responsável por mais de 1 milhão de fatalidades, posicionando-se como sétima maior causa de morte no mundo (Paschalidis *et al*, 2023).

A doença tem se tornado um problema de saúde pública preocupante devido ao envelhecimento da população, ao aumento das taxas de mortalidade e à crescente incidência da doença. Entre 2009 e 2019, houve um aumento de 49% nas mortes por Alzheimer no país (Paschalidis *et al*, 2023).

Nesse cenário, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial para proporcionar conforto e melhor qualidade de vida a esses indivíduos, considerada uma ferramenta vital na prática assistencial, a equipe multiprofissional visa oferecer cuidados de qualidade, holisticamente, humanizados e singulares aos pacientes terminais de Alzheimer. Os cuidados concentram-se em proporcionar qualidade de vida nos estágios progressivos, irreversíveis e não responsivos ao tratamento curativo, reconhecendo que a doença não tem expectativa de cura (Guimarães *et al*, 2020).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2022), a terminologia “cuidados paliativos” refere-se a um conjunto de abordagens que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de uma doença que ameace a vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento e de identificação precoce, avaliação, tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

No entanto, quando se trata de fornecer cuidados paliativos a pacientes com Alzheimer em estágios avançados, a equipe de enfermagem enfrenta um conjunto de desafios e complexidades. Essas dificuldades vão além das limitações físicas e cognitivas dos pacientes e afetam a própria capacidade da equipe de fornecer assistência de alta qualidade (Brucki, 2022).

Frente ao exposto, este estudo procura esclarecer a seguinte questão: Quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na aplicação de cuidados paliativos em paciente com Alzheimer?

Para responder a essa questão, foram estabelecidos os seguintes objetivos: esclarecer quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na aplicação de cuidados paliativos a pacientes com Alzheimer, a partir das publicações existentes, bem como o papel da equipe como agente promotor desse cuidado.

Ao examinar esses desafios, esse trabalho se justifica pela importância de contribuir para a melhoria da prática de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer. Portanto, a relevância deste estudo está na contribuição para um campo de conhecimento e prática que requer atenção aprofundada. Espera-se que este trabalho lance luz sobre um tópico crucial na área de cuidados de saúde e enfermagem, enriquecendo o entendimento sobre os cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer e ofereça *insights* valiosos para aprimorar a prática clínica e proporcionar um ambiente mais humano e compassivo para todos os envolvidos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem de pesquisa de revisão integrativa da literatura, cujo principal propósito é reunir e analisar estudos previamente realizados sobre um tópico específico, a fim de construir uma conclusão fundamentada nos resultados obtidos em cada um desses estudos selecionados para a investigação (Mendes *et al*, 2019).

A revisão passou por um processo que consistiu em 6 fases distintas: 1) Identificação do tema e seleção da pergunta norteadora; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações retiradas dos estudos selecionados; 4) categorização dos dados obtidos; 5) avaliação dos estudos selecionados e 6) interpretação e apresentação dos resultados da pesquisa (Mendes *et al*, 2019).

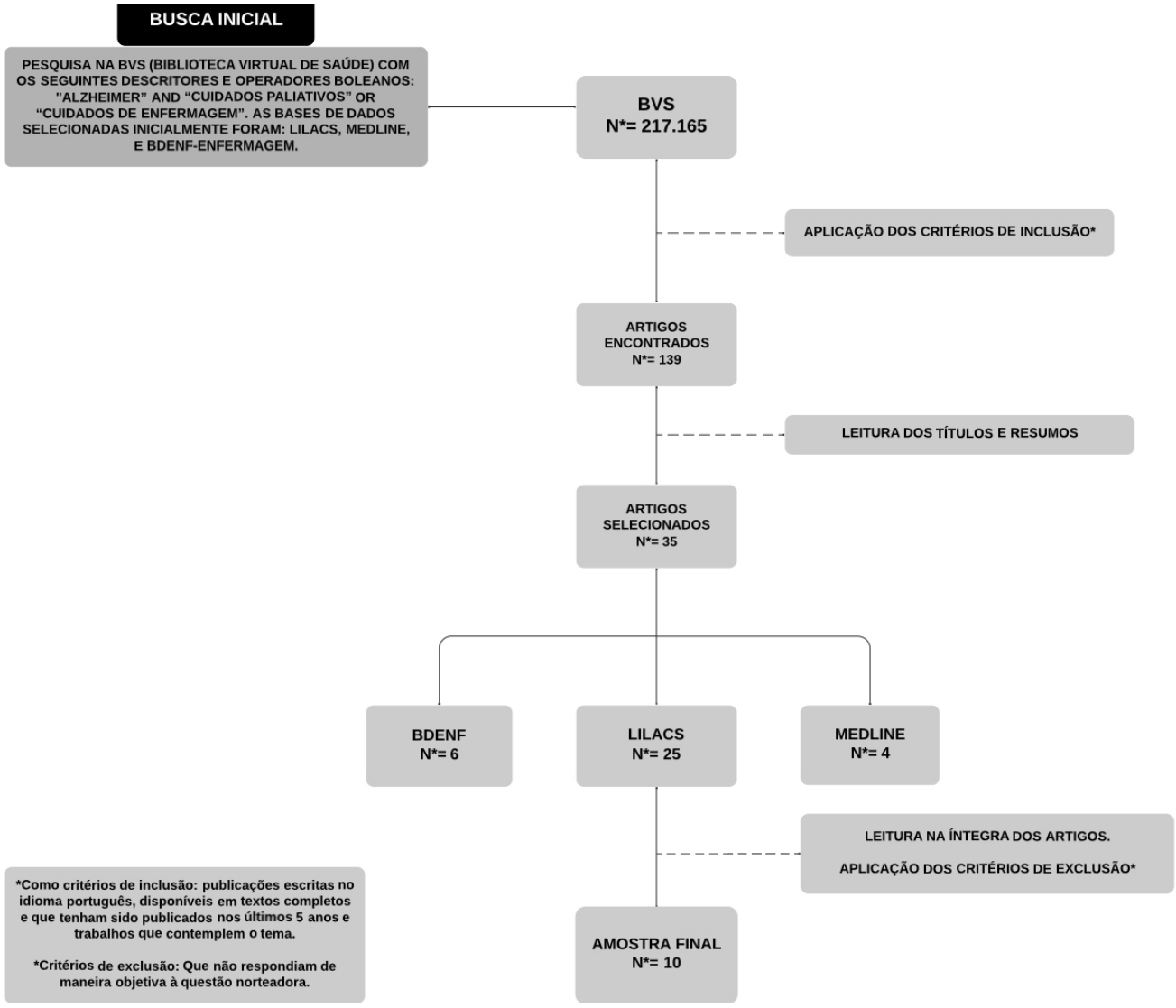
No contexto do primeiro passo da revisão integrativa, a pergunta norteadora do tema foi colocada da seguinte maneira: Quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na aplicação de cuidados paliativos em paciente com Alzheimer?

A seleção dos estudos ocorreu durante o período de julho a agosto de 2023 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (*MEDLINE), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Alzheimer”, “Cuidados Paliativos” e “Cuidados de Enfermagem”, de forma única e combinada, utilizando os Operadores Booleanos OR/AND na busca avançada da seguinte forma: **Alzheimer AND Cuidados Paliativos OR Cuidados de enfermagem.**

Foram usados como critérios de inclusão, para seleção dos artigos, estudos realizados no período de 2018 a 2022, em textos completos e em idioma português, e para exclusão, artigos que não respondiam à pergunta norteadora, observado após a leitura na integra dos artigos, e que estivessem repetidos nas bases de dados.

Na busca inicial dos artigos realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores e operadores booleanos foram encontrados inicialmente 217.165 artigos disponíveis na íntegra. Após aplicar os critérios de inclusão, restaram 139 estudos. Posteriormente, ao examinar os títulos dos artigos, foram selecionados 35 estudos. Especificamente, encontrou-se 25 artigos da base de dados LILACS, 4 da MEDLINE e 6 do BDENF. Estes foram então lidos integralmente, e aplicados os critérios de exclusão, resultando em uma seleção final de 10 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma das fases de seleção dos artigos incluídos e excluídos da BVS



Fonte: Elaborado pelos autores,2023

Após a seleção dos estudos, foi utilizado um instrumento de coleta de dados para analisá-los. Esse instrumento possuía informações como nome dos autores, profissão/titulação, dados referentes a publicação, título, fonte, ano de publicação, idioma, qualificação da revista, tipo de pesquisa, base de dados utilizada, objetivo, principais resultados e resposta à questão norteadora.

Para uma análise mais aprofundada dos estudos selecionados para a revisão, eles foram categorizados com base no autor e ano de publicação, título, classificação Qualis, objetivos, método/nível de evidências e como responderam à questão norteadora.

A avaliação do nível de evidência dos estudos selecionados seguiu o método da Prática Baseada em Evidências (PBE), que é um sistema de classificação de evidências que categorizam as informações de forma hierárquica, dependendo da maneira como o estudo foi conduzido. Esse sistema ajuda na seleção da evidência de melhor qualidade, considerando o delineamento da pesquisa como um dos critérios a serem avaliados nesta etapa (Souza *et al*, 2010).

Para construção deste estudo optou-se por uma abordagem descritiva ao analisar os dados dos estudos selecionados. Isso envolveu a síntese dos estudos e a comparação entre as pesquisas realizadas.

De acordo com a abordagem sugerida por Mendes *et al* (2019). a revisão integrativa da literatura foi apresentada de maneira clara e abrangente, possibilitando uma avaliação crítica dos resultados.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 10 publicações que compuseram um quadro sinóptico, a fim de organizar a síntese das principais informações dos estudos selecionados nessa revisão, conforme mostrado abaixo no **Quadro 1.**

Quadro 1 - Apresentação de artigos segundo as variáveis: autores, ano de publicação, título, objetivo, método/nível de evidência, qualis e resposta à questão norteadora, Belo Horizonte, 2023.

Autor/ano	**Título**	**Objetivo**	**Metodologia do estudo/ nível de evidência/ qualis**	**Resposta à questão norteadora.**
Lucas Porcello Schilling *et al* (2022).	1) Diagnóstico da doença de Alzheimer: Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Revista: Revista Dementneuripsycho.	Foi realizada uma revisão da literatura e dos critérios clínicos e de pesquisa para DA, sendo propostos protocolos para o diagnóstico de DA em níveis de atenção primária, secundária e terciária.	Revisão da literatura/ Nível 5/ B2 (1980-5764).	Os desafios na aplicação de cuidados paliativos a pacientes com Alzheimer começam com a natureza progressiva da doença. Inicialmente, os sintomas são leves com progressão gradual, adicionando complexidade aos cuidados paliativos tornando essencial um acompanhamento contínuo e personalizado dos pacientes ao longo do tempo. Na fase de demência grave, os desafios se tornam ainda mais intensos. Os pacientes tornam-se totalmente dependentes, com uma memória reduzida a fragmentos de informações.
Soraia Fernandes das Neves Glisoi (2020).	2) Variáveis psicomotoras, cognitivas e funcionais em	O estudo avalia e descreve aspectos	Estudo transversal/	As perdas cognitivas, na doença de Alzheimer, ocorrem já nas fases iniciais. As habilidades

	idosas saudáveis e com doença de Alzheimer. Revista: Fisioterapia e Pesquisa (Online).	psicomotores, cognitivos e funcionais, utilizando o modelo TR para investigar a relação de dependência entre essas variáveis em idosas saudáveis e em idosas diagnosticadas com DA provável na fase inicial.	Nível 4/ B1 (1809-2950).	mais complexas se perdem nas etapas finais com deterioração das habilidades mais primitivas e, consequentemente, as demandas cognitivas aumentam.
Sabrina Piccineli Zanchettin Silva *et al* (2020).	3) Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa. Revista: Nursin.	Evidenciar o estado da arte acerca da assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer.	Revisão integrativa da literatura/ Nível 5/ A4 (1981-156x)	A aplicação de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer envolve uma série de desafios, uma das questões críticas é o maior risco de vulnerabilidade relacionado autopercepção de saúde. Com o aparecimento gradativos das enfermidades decorrentes da DA, o trabalho, não só dos cuidadores, mas da enfermagem e familiares desempenham um papel essencial no cuidado ao cliente portador de Alzheimer, frequentemente enfrentam riscos de fragilização devido ao ônus emocional, físico e social da assistência. a enfermagem e familiares
Melanie scheneider schmidt *et al* (2018).	4) Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. Revista: Revista Brasileira Geriatria Gerontologia.	Conhecer os desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidas por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	Estudo exploratório qualitativo/ Nível 9/ A3 (1981-2256).	Aplicação de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer é permeada por uma série de desafios como relação ao sono e repouso; resistência ao banho e enfrentam dificuldades para vestir roupas apropriadas conforme as estações do ano; morosidade no processo de alimentação, bem como desafios de mastigação, deglutição e aceitação de alimentos, ; adaptação da consistência dos alimentos e a administração de medicações podem ser complicadas, assim como os aspectos relacionados à mobilidade física do paciente; adaptação do ambiente para garantir a segurança física do idoso é uma medida importante nesse processo Além disso, a equipe enfrenta desafios próprios, incluindo uma sobrecarga física e emocional devido às demandas constantes.
Márcia Astrês Fernandes *et al* (2018).	5) Cuidados prestados ao idoso com Alzheimer em	Analisar o cuidado prestado pelos	Estudo qualitativo, descritivo-	A aplicação de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer é um desafio que

	instituições de longa permanência. Revista: Revista Enfermagem UFPE (Online).	cuidadores aos idosos acometidos com Alzheimer em Instituição de Longa Permanência.	exploratório/ Nível 4/ B1 (1981-8963).	exige esforço físico e habilidades emocionais por parte dos profissionais de enfermagem, com preferência a profissionais do sexo masculino devido à necessidade de força física em atividades como a locomoção. Além disso, é comum observar a ausência da família nos cuidados ao idoso.
Romulo Delvalle *et al (*2020*).*	6) Contenção mecânica em instituição de Longa Permanência para Idosos: estudo transversal. Revista: Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn).	Estimar a prevalência da contenção mecânica em Instituições de Longa Permanência para Idosos e os fatores associados à sua realização.	Estudo transversal/Nível 4 /A4 (ISSN: 0034- 7167).	A aplicação de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer é confrontada com desafios significativos, particularmente em relação à prática da contenção mecânica, que é comumente utilizada na área da saúde, o estudo revelou que a chance de um paciente portador da Doença de Alzheimer ser submetido à contenção mecânica foi 11,4 vezes maior, aumentando também o risco de lesões por pressão. Além disso, a contenção mecânica foi associada a pioras na deambulação, aumento da dependência, deterioração cognitiva e progressão da doença de Alzheimer.
Hemmily nóbrega ventura et al (2018)	7) Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa Revista: Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online).	Verificar o conhecimento produzido pelos pesquisadores a respeito da saúde do idoso com doença de Alzheimer (da).	Revisão Integrativa da Literatura/ Nível 5/ B2 (2175-5361).	Aplicação de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer enfrenta desafios complexos que vão além do indivíduo doente e se estendem à estrutura familiar. O Alzheimer frequentemente se manifesta em idosos que já apresentam outras condições clínicas, o que torna o tratamento dessas comorbidades ainda mais desafiador.
Angelina Caliane de Medeiros Urbano *et al (*2020*).*	8) Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo – exploratório. Revista: Online braz. J. Nurs (Online).	Identificar sob a ótica do enfermeiro o cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer e qual o principal desafio para sua realização.	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo/ Nível 4/ B1 (1676-4285).	Os principais desafios na aplicação de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer incluem a compreensão dos enfermeiros sobre a doença, a falta de capacitação adequada, a necessidade de fornecer assistência ao idoso e à família e, em alguns casos, a rejeição por parte dos familiares diante do diagnóstico.
Fabiana Cristina Alves Gonçalves e Israel Coutinho Sampaio Lima (2020).	9) Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. Revista: Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online).	Analisar os principais desafios e cuidados despendidos pela equipe de enfermagem durante o processo do cuidar de idosos que vivem com Alzheimer e ao	Revisão Integrativa da Literatura/ Nível 5/ B2 (2175-5361).	É identificado uma limitação de conhecimento sobre a doença por parte dos enfermeiros de unidades de internação. Eles frequentemente ocupam um papel secundário quando deveriam se posicionar de forma mais autônoma na assistência ao paciente com Alzheimer. A carência de desenvolvimento de diagnósticos e estratégias de enfermagem, incluindo a

		seu cuidador familiar.		prescrição de enfermagem, também é uma lacuna a ser superada. À medida que a doença progride, a complexidade dos cuidados aumenta, exigindo uma adaptação constante, e novos diagnósticos e prescrição de cuidados.
Sonia Maria Dozzi Brucki *et al* (2022).	10) Manejo das demências em fase avançada: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Revista: Revista Dementneuripsycho.	Como um longo período no continuum da demência, as abordagens não farmacológicas e farmacológicas devem ser consideradas. Intervenções multidisciplinares (fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, enfermagem, entre outras) são essenciais, além de educacionais e de apoio aos cuidadores.	Estudo exploratório qualitativo/Nível 6/ B2 (1980-5764).	Os desafios em cuidados paliativos para pacientes com Alzheimer incluem a complexidade na abordagem da demência avançada, peculiaridades nos tratamentos devido a respostas variadas, necessidade de envolver familiares, e a dificuldade no sistema de saúde brasileiro devido à infraestrutura limitada e falta de profissionais especializados.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com relação ao ano de publicação dos artigos do estudo, é possível observar que de 10 estudos selecionados, 50% são do ano 2022, 20% do ano de 2020 e 30% de 2018, ou seja, pode-se dizer que metade dos estudos foram publicados no ano de 2022 demonstrando interesse atual pelo tem o que comprova o atual interesse da academia pelo tema, com como mostra na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos estudos por ano de publicação, Belo Horizonte, 2023.

Ano de publicação	N° de artigos	N° do estudo	% de artigos
2022	2	1 e 10	20%
2020	5	2,3,6,8 e 9	50%
2018	3	4,5 e 7	30%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O nível de evidência do periódico no qual os estudos se encontram, é o que determina a qualidade do estudo, e essa classificação ocorre em sete níveis, sendo eles: Nível 1 (revisão sistemática de múltiplos estudos controlados), Nível 2 (estudos experimentais individuais, ensaio clínico randomizado), Nível 3 (ensaio clínico bem delineado sem randomização), Nível 4 (estudos de coorte e de caso-controle delineados), Nível 5 (revisão

sistemática de estudos descritivos e qualitativos), Nível 6 (estudo único descritivo ou qualitativo) e Nível 7 (relato de experiência ou opiniões) (Galvão, 2006, local. 2).

Em relação aos Níveis de evidência dos estudos, 40% destes, estão no Nível 5 (revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos), 40% estão no Nível 4 (estudos de coorte e de caso-controle delineados), e 20% no Nível 6 (estudo único descritivo ou qualitativo), como mostra na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos Artigos de acordo com a metodologia e o nível de evidência dos estudos. Belo Horizonte, 2023

Metodologia/ Nível de Evidência	N° de Artigos	Número do estudo	% de Artigos
Revisão Sistemática e Integrativa de Literatura/ Nível 5	4	1,3,7 e 9.	40%
Estudo Descritivo-exploratório Quantitativo/ Estudo transversal /Nível 4	4	2,5,6 e 8.	40%
Estudo exploratório qualitativo/ Nível 6	2	4 e 10.	20%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Utilizando a plataforma Sucupira-Qualis, os artigos foram categorizados de acordo com a avaliação dos periódicos para determinar seu nível de excelência sendo A1, o nível mais elevado seguido de A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e C o nível mais baixo, observou-se que 40% do total está no nível B2, 30% no nível B1, 20% no nível A4 e 10% no nível A3, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Classificação dos Artigos através do Qualis/Capes, Belo Horizonte, 2023.

Qualis	N° do estudo	% de artigos
B2	1,7, 9 e 10.	40%
B1	2, 5 e 8.	30%
A4	3 e 6.	20%
A3	4	10%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados pode-se observar algumas linhas de pensamento que expõem as diversas dificuldade que encontramos nos cuidados com o paciente com Doença de Alzheimer. Brucki *et al* (2022), apresenta a complexidade do paciente com Doença de Alzheimer com o decorrer da evolução da

doença devido a vastidão de informações a serem consideradas, sendo necessário um cuidado individual e contínuo, respeitando as peculiaridades no tratamento, uma vez que cada paciente responde de forma diferente ao cuidado proposto.

Outro ponto levantado é a falta de uma rede de apoio estruturada, uma vez que, apesar de fornecer o serviço, a maioria das instalações públicas da rede primaria não possuem uma equipe multiprofissional completa com psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais para que seja traçado um plano de cuidado adequado e individual para o usuário com essa necessidade em específico. Contudo o autor cita ainda o desgaste emocional e físico que os cuidadores, incluindo a equipe de enfermagem, tem devido aos cuidados e adversidades com esses tipos de tratamento (Brucki, 2022).

Para reforçar esse pensamento, Urbano *et al.* (2020) relatam que a DA cria desafios significativos tanto para os idosos afetados como para seus familiares e profissionais de saúde, uma vez que a falta de compreensão sobre a doença pode agravar a condição e resultar na deficiência cuidados necessários.

Corroborando com sua linha de pensamento, Gonçalves e Lima (2020) discorrem sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem. Eles destacam em seu estudo a falta de conhecimento sobre as diferentes fases do Alzheimer, a terapia medicamentosa necessária, e os cuidados de enfermagem específicos para pacientes idosos que sofrem com essa condição. Esse despreparo pode resultar em dificuldades na prestação de cuidados de qualidade, na comunicação eficaz com os pacientes e seus familiares, e na promoção de um ambiente mais adequado para o tratamento da doença de Alzheimer.

Urbano *et al.* (2020) reforçam a ideia de que a falta de compreensão do enfermeiro quanto à doença e quadro clínico prejudica os cuidados e a necessidade de fornecer assistência ao cliente.

Contudo, Schilling *et al* (2022) discorrem sobre outros desafios, relatando principalmente a fase avançada da DA, na qual o paciente se torna completamente dependente, sua memória é reduzida a pequenos fragmentos de informações e perda da noção de tempo e lugar. Sua capacidade de comunicação se limita a poucas palavras ininteligíveis e, nas fases mais progressivas, pode ocorrer a perda de controle sobre a urina e fezes, levando a equipe a uma demanda e esforço físico e emocional maior, se fazendo essencial um acompanhamento contínuo e personalizado para cada indivíduo.

Glisoi *et al* (2020) reforçam essa ideia relatando de forma mais sucinta os níveis de cuidados crescentes, que evoluem de acordo com a progressão da doença, na qual o cuidado e dependência se tornam mais rigorosos com o decorrer do tempo e a progressão da DA.

Ligado a isso Silva *et al* (2020) destacam a vulnerabilidade do paciente, atribuindo-a ao seu estado clínico, como um dos desafios enfrentados. Esse desafio está ligado à autopercepção de saúde por parte do paciente. Os autores também abordam os recorrentes riscos associados ao ônus emocional, físico e social enfrentado pelos prestadores de serviços, uma vez que a grande parte dessa assistência demanda uma significativa abdicar de suas próprias vidas para dedicar-se ao cuidado do outro.

Outro ponto, mencionado por Delvalle *et al* (2020) em seu estudo, é a frequência no uso de contenção mecânica, que é maior do que em pacientes com outras condições de saúde. De acordo com os dados do estudo

a chance de um paciente portador da DA ser contido é de 11,4 vezes maior, comparado as outras doenças apresentadas. Devido a essa condição, ocorre uma piora da deambulação e aumento da dependência, que são características da deterioração cognitiva e a progressão da DA, tornando ainda um desafio a ser enfrentado pelos profissionais da enfermagem.

O estudo conduzido por Ventura et al. (2018) destacam que a competência insuficiente no manejo de pacientes com Alzheimer compromete a eficácia da assistência de enfermagem, constituindo um fator limitante que resulta em cuidado precários. Este impacto é agravado pela presença de comorbidades clínicas como diabetes, hipertensão e Parkinson, comuns em idosos. O declínio cognitivo associado à doença de Alzheimer dificulta a continuidade no tratamento dessas comorbidades, o que, por sua vez, impede a equipe de enfermagem de oferecer aos idosos e seus cuidadores os cuidados necessários para promover o conforto do paciente.

Fernandes *et al* (2018), destacam em seu estudo a necessidade de conhecer as alterações advindas do quadro de DA, na qual determina as ações que podem resultar numa assistência de forma integral, com foco em alcançar os princípios da autonomia junto aos doentes de Alzheimer. Entretanto, o conhecimento teórico científico ainda é deficiente para os profissionais de saúde, não somente acerca da doença de Alzheimer, mas também para outras doenças mais comuns em pessoas com faixa etária acima de 60 anos.

Schmidt *et al* (2018) também expõem sua ideia, concordando com os supracitados, quando citam que o envelhecimento associado com a doença de Alzheimer exige dos profissionais que estão diretamente ligados a assistência, a busca constante acerca do conhecimento sobre o que vem a ser a Doença de Alzheimer, assim como suas limitações. Assim, são necessárias inovações nas competências e habilidades do cuidado. O autor ressalta que existe a necessidade de associar as tecnologias do cuidado junto as práticas de assistência, para contribuir para uma maior autonomia do idoso doente.

CONCLUSÃO

Diante disto, pode-se observar que a análise dos dados revelou uma série de complexidades e obstáculo que impactam diretamente a eficácia na qualidade dos cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem. Destacando entre eles, a falta de compreensão sobre a doença, da parte da equipe de enfermagem, e a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem, na qual se mostram os principais desafios referentes a prestações de cuidados paliativos a pessoas portadoras de Doença de Alzheimer.

A complexidade dos cuidados exigidos pelos pacientes com Alzheimer, aliada à crescente demanda com o progredir da doença, sobrecarrega os profissionais, comprometendo sua capacidade de oferecer uma atenção personalizada e holística, na qual muitas vezes entram em conflito com a falta de recursos especializados e protocolos claros nesta área. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel

crucial como agente promotor desse cuidado, exigindo não apenas competência técnica, mas também empatia e habilidades de comunicação.

Em resumo, a equipe de enfermagem enfrenta desafios complexos na prestação de cuidados paliativos a pacientes com Alzheimer. Solucionar esses desafios requer sensibilização pública, investimentos em recursos humanos e educacionais, e uma constante reavaliação das práticas de cuidados de saúde. Esta pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer, garantindo cuidados paliativos que atendam às suas necessidades individuais em todas as fases da doença.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Italo Everton Bezerra; MOTA, Breno de Souza. O Impacto Na Qualidade De Vida Do Cuidador Do Idoso Com Doença De Alzheimer. **Revista enfermagem atual in Derme**, São Paulo, Brasil, v. 97, n. 1, p. 1-14, 14 mar. 2023. Disponível em: https://doi.org//10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1562 Rev Enferm Atual In Derme 2023;97(1):e023020. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRUCKI, Sonia Maria Dozz *et al*. Manejo das demências em fase avançada: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia** , online, ano 2022, v. 16, n. 3, p. 101-120, 27 abr. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S107PT. Acesso em: 21 ago. 2023.

DELVALLE, Romulo *et al*. Contenção mecânica em instituição de Longa Permanência para Idosos. **Estudo transversal**, Revista Brasileira de Enfermagem, ano 2020, v. 73, n. suppl 3, p. 1-8, 13 jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0509. Acesso em: 1 set. 2023

FERNANDES, Márcia Astrês. Cuidados prestados ao idoso com Alzheimer em instituições de longa permanência. **Revista de enfermagem UFPE [online]**, Refife, ano 2018, v. 12, n. 5, p. 1346-1354, 1 maio 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5250/1981-8963-v12i5a230651p1346-1354-2018. Acesso em: 30 ago. 2023.

GLISOI, Soraia Fernandes das Neves; SILVA, Thays Martins Vital da; GALDURÓZ, Ruth Ferreira. Variáveis psicomotoras, cognitivas e funcionais em idosas saudáveis e com doença de Alzheimer. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, Brasil, ano 2021, v. 28, n. 1, p. 39-48, 18 jun. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-2950/20013128012021. Acesso em: 30 ago. 2023.

GONÇALVES, Fabiana Cristina Alves; LIMA, Israel Coutinho Sampaio. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Univ. Fed. Estado Rio J., online, ano 2020, v. 12, n. 2, 1 maios 2021. Integrative Review of the Literature, p. 1274-1282. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7971. Acesso em: 24 ago. 2023.

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha *et al*. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Electronic Journal Collection Health**, Recife-PE, v. Sup., n. 38, p. 1-10, 1 jan. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e1984.2020. Acesso em: 20 ago. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; A GALVÃO, Cristina Maria. USO DE GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto & Contexto Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, Brasil, v. 28, n. 20170204, p. 1-13, 14 fev. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204. Acesso em: 28 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) (Rio de Janiero, RJ). Instituto Nacional de Câncer. **A avaliação do paciente em cuidados paliativos**: Cuidados paliativos na prática clínica Volume 1. 4. ed. Rio de Janeiro: Conheça o Hospital do Câncer IV, 2022. 286 p. v. 1. ISBN 978-65-88517-12-3. Disponível em: (http://controlecancer.bvs.br/). Acesso em: 30 ago. 2023.

PASCHALIDIS, Mayara *et al*. Tendência de mortalidade por doença de Alzheimer no Brasil, 2000 a 2019. **Revista do SUS**, Epidemiologia e Serviços de Saúde [online], ano 2023, v. 32, n. 2, p. 1-10, 12 maio 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200002. Acesso em: 29 ago. 2023.

SCHILLING, Lucas Porcello *et al*. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia**, Dement Neuropsychol, ano 2022, v. 16, n. 3 Suppl 1, p. 25-29, 28 abr. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S102EN. Acesso em: 30 ago. 2023.

SCHMIDT, Melanie Scheneider *et al*. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, ano 2018, v. 21, n. 5, p. 601-609, 31 out. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180039. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, Sabrina Piccineli Zanchettin *et al*. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer. **Uma revisão integrativa**, Revista Nursing(São Paulo), ano 2020, v. 23, n. 271, 8 dez. 2020. Artigos Científicos, p. 4991-4994. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4991-4998.

Acesso em: 28 ago. 2023.

URBANO, Angelina Caliane de Medeiros *et al*. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório. **Online braz. j. nurs. (Online)**, Online braz. j. nurs. (Online), ano 2020, v. 19, n. 4, p. 1-14, 1 dez. 2020. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6452/html-pt. Acesso em: 29 ago. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo) [online]**, [*S. l.*], ano 2010, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134. Acesso em: 20 ago. 2023.

VENTURA, Hemmily Nóbrega *et al*. Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Relista Online de Pesquisa**, online, ano 2018, v. 10, n. 4, p. 941-944, 5 out. 2018. DOI 10.9789/2175-5361. 2018.v10i4.941-94. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6273/pdf_1. Acesso em: 24 out. 2023.

VIDOR, Rafael de Castilhos *et al*. Mortalidade Por Doença De Alzheimer E Desenvolvimento Humano No Século Xxi: Um Estudo Ecológico Nas Grandes Regiões Brasileiras. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [*S. l.*], ano 2019, v. 48, n. 1, p. 94-107, 2019. Disponível em: https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/n8yzg. Acesso em: 20 ago. 2023.